



## Boletim do Provão-2003 : passo a passo no IPUSP

Jura (98) [R]

### Provão é agora

O Provão 2003 será no próximo dia 8 de junho. Os estudantes de psicologia do IPUSP optaram pelo 4o. boicote consecutivo. Não só os formandos, mas também os estudantes de todos os anos devem ficar atentos, pois as implicações da avaliação e suas possíveis mudanças serão vividas também pelas turmas do 4o., do 3o., do 2o., do 1o. anos e até por gente que nem entrou ainda na universidade.

Foi levantada a proposta de se realizar um protesto no dia da prova que contasse com estudantes de todas as turmas, não só aqueles que estão obrigados a fazer o Provão neste ano.

### Boicote ao Provão em 2003

Os estudantes de psicologia do IPUSP, em maior parte do 5o. ano, decidiram realizar um protesto contra o Provão 2003. Numa assembléia no dia 22 de maio, tomaram a decisão por considerar que não aconteceram ainda as mudanças solicitadas nos anos anteriores, apesar da mudança de Governo.

No dia da prova, com a entrega dos gabaritos em branco, acompanhados de uma crítica numa carta aberta, pretendem protestar contra os princípios do Provão.

Depois da prova, com a produção de um de dossiê com uma crítica técnica ao exame, pretendem contribuir com as propostas de mudança no sistema de avaliação. Esse material técnico seria encaminhando à imprensa e a instâncias a ser definidas, tais como o MEC, o INEP, o CFP, a ABEP etc.

Ainda antes da prova, além de preparar o protesto, decidiram encaminhar um documento à Congregação solicitando o posicionamento do IPUSP sobre o protesto, sobre a falta de discussões a respeito do assunto e sobre o Provão em si.

### Debate no IPUSP

O debate "Provão, IPUSP e Psicologia", realizado no dia 20 de maio, com a Presença do Prof. César Ades, da Profa. Marilene Proença e do mestrando Domênico Hur, reuniu aproximadamente 130 estudantes da graduação, de todas as turmas, e vários professores para discutir o impacto do Provão no IP e na área de psicologia no Brasil.

O Prof. César, professor e Diretor do IP, disse que seria importante uma avaliação, mas questionou a metodologia de avaliação do Provão e, sobretudo, o seu uso atual.

A Profa. Marilene, professora do IP e Conselheira Efetiva do Conselho Federal de Psicologia, criticou o Provão atual, mas questionou a realização de boicotes. Ela também criticou a falta de discussão e posição dos professores do IPUSP sobre o assunto. Pensando em alternativas, ela disse que é um momento de articular propostas com as entidades da área e aproveitar o clima de mudanças instalado no Ministério da Educação.

O mestrando Domênico, que participou dos três protestos anteriores dos estudantes de psicologia contra o Provão, comentou a possível naturalização da avaliação, destituindo-o do seu sentido no projeto político que o sustenta. Ele ainda lembrou que o Provão atual está relacionado com compromissos que o Governo de Fernando Henrique assumiu com o FMI e outros organismos financeiros internacionais, e não com a comunidade universitária.

No evento, estudantes e professores questionaram a ausência de espaços de discussão e de uma posição do IPUSP sobre o assunto. Alguns estudantes questionaram o Prof. César sobre como conseguir obter a posição do IPUSP. Ele lembrou que existiriam regras para obter essa posição da instituição, e que a Congregação teria a representatividade para decidir algo sobre o Provão. Ao final do debate, os estudantes acolheram a sugestão e decidiram preparar um documento solicitando apoio da Congregação para o protesto contra o Provão.

Para a organização do evento, a oportunidade foi valiosa para envolver estudantes de todos os anos na discussão, o que foi favorecido pela suspensão das aulas para o debate, obtido com um esforço concentrado de argumentação do GT-Provão do CAII e dos RDs, que conseguiram o apoio da Comissão de Graduação e da Diretoria do IPUSP.

### Congregação "acolhe" críticas ao Provão

A Congregação do IPUSP decidiu "acolher" a carta dos estudantes pedindo uma posição sobre o Provão, na sua reunião do dia 26 de maio. Os membros da Congregação optaram, em votação, por não "apoiar" ou "endossar" a carta dos estudantes porque muitos dos professores alegaram não estar bem informados sobre a avaliação e não queriam se comprometer com o protesto. Alguns

# Índice

Integral	02
Meninos do IP	03
Notícias da Atlético	03
Procura-se Parceira ...	04
Verso e Reverso	05
Aviso da Comissão de Grad.05	
O Grande Amor da ...	06
Semana da Psicologia	06
Cursinho Psico-USP	07
Aviso Importante	08
Notícias da Biblioteca	08
Agenda	08

## Integral

E de sentimentos selados nasceu  
sensações primeiramente veladas  
que, de contatos primeiros  
vieram a dar  
o olhar.

E despencando o que era suspenso  
e informando o que era sigilo  
abriu-se a sede  
aliviou-se o sorriso.  
Explosões de sabor  
abrindo a dor,  
mostrando os dentes.

Rubens Bias (01)

### COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA:

Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99), Danilo Silva Guimarães (01), Erika Azevedo (02), Guilherme Gibran Pongibin (98), José Israel Guedes Rodrigues (01), Paulo Pita (03), Roberto Lustosa de Andrade (02)

**Diagramação:** Roberto Lustosa de Andrade (02)

**Revisão:** José Israel Rodrigues (01)

[R] = Texto Revisado. Tiragem: 300 exemplares

**Publique no Boca:** Envie para o e-mail do BOCA textos anexados como documentos do MS-Word (.doc) com/ou imagens em preto e branco até o meio dia de **sábado**, obedecendo a ordem de chegada para as publicações. As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às segundas-feiras das 13 às 13:30. Participe !!

[www.psicousp.org](http://www.psicousp.org)  
[boca@yahogroups.com](mailto:boca@yahogroups.com)

professores discordaram e lembraram a todos que vêm ocorrendo eventos e sendo produzidos vários artigos científicos e jornalísticos sobre o assunto nos últimos anos, o que já teria dado condições para o corpo docente tomar uma posição.

Além disso, na reunião foi decidido que a Comissão de Graduação ficaria incumbida de promover discussões sobre o Provão e sobre o Sistema de Avaliação da Educação Superior, do qual o próprio Provão faz parte.

Ao saber a decisão, muitos estudantes ficaram surpresos com a posição da Congregação, pois esperavam uma atitude mais firme. Os estudantes também temem que a decisão possa provocar o esvaziamento da discussão novamente, já que pareceu haver um descomprometimento com o assunto.

O GT-Provão do CAII está providenciando uma forma de todos os estudantes receberem uma cópia da carta envia à Congregação e o documento com a respectiva resposta.

### Conversa com Cristovam Buarque sobre o Provão

O Ministro da Educação, Cristovam Buarque, afirmou enfaticamente que em 2004 haverá mudanças no Sistema de Avaliação da Educação Superior, cujo Provão faz parte.

O Ministro esteve na USP no último dia 26 de maio, para o lançamento de uma revista e uma campanha sobre o papel da Universidade no Projeto Fome Zero. No final do evento foi possível perguntar-lhe pessoalmente sobre as mudanças no Provão.

Ele disse que não mudou neste ano porque era preciso um processo de discussão amplo e democrático que chacolasse o setor da Educação, antes de definir as mudanças. Ele também lembrou que seu antecessor implantou o Provão com uma medida de "cima para baixo", que os universitários tiveram de aceitar obrigatoriamente.

No final do ano, segundo ele, o projeto da nova avaliação estará pronto para ser apresentado, e será mais preciso e mais rigoroso do que o atual. Perguntei sobre o caráter das mudanças, se seriam só metodológicas ou de princípios também, ao que ele respondeu que haverá mudanças nos princípios também.

### Estudantes obrigados a fazer de novo o Provão

Atenção! Vários estudantes que fizeram o Provão no ano passado e não se formaram em 2002 terão de fazer novamente o exame para serem diplomados. No IPUSP, bem como em outras unidades da USP, os estudantes que chegavam às disciplinas do último ano ideal eram solicitados a se inscrever no exame. Porém, neste ano o MEC notificou o erro, pois somente os estudantes que seriam diplomados no ano de realização do Provão é que deveriam ser inscritos. Então, a USP e as unidades erraram em suas interpretações da regra e os estudantes é que foram penalizados, tendo de repetir a dose de Provão.

Quem souber de alguém nestas condições no IPUSP, avise a respeito disso, pois vários estudantes não foram inscritos ou ainda não receberam a notificação do Provão. Quem não fizer o exame agora somente terá seu diploma no ano que vem, depois de realizar um novo exame - se não houver mudanças nestas regras.

Maiores informações, procurar a Seção de Alunos do IPUSP ou consultar a página do INEP na internet, a instituição que organiza o Provão: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

### GT-Provão continua

O GT-Provão vem se reunindo nas terças-feiras, às 18h30, para discutir e pensar ações que promovam o debate e o posicionamento sobre o Sistema de Avaliação da Educação Superior e sobre o Provão. Depois do Provão-2003, no dia 28 de junho, o GT-Provão continuará se reunindo para estudar mais detalhadamente as propostas de mudanças e promover a articulação delas no IPUSP e em outras instâncias de decisão, como MEC, CFP e CRP, USP etc.

O Grupo de Trabalho é aberto a todos os estudantes do IPUSP e seus encontros serão definidos pelos participantes. Assim, se o horário atual não agrada e você quer participar, converse com alguém do GT para propor a mudança de horário. Atualmente participam do GT: Carla (99), Vera (99), Maranhão (01), Jura (98) e, saudando sua presença na última reunião, a nova participante Tânia (03). Sugestões, dúvidas e críticas: [caii@yahogrupos.com.br](mailto:caii@yahogrupos.com.br).

Valeu!!!



# OS MENINOS DO IP

TÂNIA LISBOA (03) [R]

Não tenho conhecimento do ocorrido nos anos anteriores aqui no IP e no campus da USP. Mas tenho acompanhado, neste primeiro semestre, alguns acontecimentos. As instalações do IP são freqüentemente visitadas por alunos e professores de outras universidades, por alunos de outros cursos da USP e por pessoas da sociedade em geral. Todavia, um olhar mais atento perceberá que uma parcela da sociedade apresenta uma grande freqüência de visita às instalações do IP. Essa parcela é constituída por garotos (de faixa etária variando entre 9 e 15 anos), os quais permanecem até tarde - 21 ou 22h - pelo IP, principalmente no CAII. Normalmente esses meninos vêm amassar as latinhas de alumínio que pegam por aí, mas também para jogarem sinuca. Infelizmente essa parcela da sociedade não desfruta daquilo que realmente a universidade deveria ser fornecedora, que é a oportunidade de conhecimento-científico. Presenciei um caso, há duas semanas, quando um aluno do 2.º ano da graduação em Psicologia notou que sua carteira havia sumido nas dependências do C.A.I.I. Após averiguarem o desaparecimento da mesma, conseguiram verificar qual dos meninos que estavam jogando sinuca no C.A. estava com a carteira e, depois de muita conversa, conseguiram recuperar os documentos do rapaz. Os garotos ainda estavam pedindo uma espécie de resgate (estavam cobrando R\$50,00) para devolverem os documentos, o que depois foi resolvido sem o pagamento. Mas, conversando com algumas pessoas, soube que um problema semelhante está ocorrendo próximo ao CINEUSP, onde alguns garotos estão cobrando para tomarem conta dos carros estacionados por lá.

Bem... Foi pensando nessa realidade que conversei com alguns alunos do primeiro ano (meus colegas de classe) e também com alguns alunos dos demais anos da graduação e do mestrado (alguns poucos que conheço). Dessas conversas pude ficar sabendo que essa questão já foi levantada em outras discussões, aqui mesmo no IP. Além de perceber que existem pessoas interessadas em participar na busca da solução para esse problema. A intenção é a seguinte: **NESTA QUARTA-FEIRA**, na reunião do C.A.I.I., a discussão dessa realidade dos *meninos do IP* será um item da pauta. Nessa discussão, esperamos juntar pessoas que tenham sugestões, ou mesmo que queiram ajudar expondo sua opinião diante do problema, para formarmos uma comissão que pretenda conhecer a realidade desses meninos (para talvez propôr-lhes alguma atividade interessante e construtiva) para um trabalho de extensão universitária. Muita coisa será preciso: pensar em um professor que possa orientar-nos, como fazer dessa situação uma oportunidade de crescimento humano para os meninos e para os estudantes de psicologia... Para terminar, penso que a sensibilização para com a presença desses meninos em um local que não está preparado para recebê-los (pois não acredito que jogarmos sinuca ou ping-pong com eles seja a melhor forma de integração que podemos oferecer-lhes) seja comum a muitos dos estudantes deste Instituto. E é por isso que esperamos que as pessoas que pensam assim, ou que pensam diferente, mas possuam um objetivo semelhante, estejam presente **às 18h** no C.A.I.I. para que possamos nos encontrar.

P.S.: Aproveito para dar um retorno sobre a idéia dos armários individuais que expus há algumas edições do BOCA. O escaninho que foi colocado no C.A. como forma de teste demonstrou que a adesão a essa idéia-necessidade não foi das maiores. Acredito que tenha sido pelo escaninho não atender exatamente à proposta inicial (que pensei após conversar com outras pessoas que sentiam que um armário individual seria um facilitador no transporte diário dos alunos que vêm de longe). Por tratar-se de uma questão que envolve o bem-estar de todos, ela também poderá ser incluída na discussão de 4.º feira (dependendo apenas de manifestação de interesse nisso na ocasião).

---

## NOTÍCIAS DA ATLETICA BUSILIS

Clariana (01) [R]

Agasalhos !!!

Para quem já encomendou

Os agasalhos estão previstos para chegar na próxima quinta-feira, 5 de junho. Quem ainda não pagou a segunda parcela, precisa pagar até quarta-feira (4 de junho) para receber seus agasalhos (quem for pagar com cheque poderá "pré-datar" para 12 de junho).

Novos Pedidos

Quem ainda não tem os agasalhos e gostaria de os ter, deve fazer o pedido até quarta-feira, 04 de junho, pagando metade do valor do agasalho no ato do pedido e deixando um cheque pré-datado para 05 de julho com o valor restante. Os agasalhos pedidos nessa data serão recebidos na última semana de junho.

Valores dos agasalhos: masculino R\$ 65,00 (2 parcelas de R\$32,50); feminino R\$ 60,00 (duas de R\$30,00).

Tamanhos disponíveis: masculino: do "P" ao "XGG"; feminino: do "Pp" ao "GG".

Para pedidos, informações e pagamentos relativos a agasalhos, falar com Clariana (01) nas terças e quartas-feiras, das 12:00h às 14:00h, no corredor do Bloco de aulas

# Procura-se Parceira Energética

(Busílis, ∞) [R]

“A *anima* é o arquétipo da vida...pois a vida se apodera do homem através da *anima*, se bem que ele pense que a primeira lhe chegue através da razão (*mind*). Ele domina a vida com o entendimento, mas a vida vive nele através da *anima*”. Carl Gustav Jung, 1937

Os Caminhos que percorremos não se dão ao acaso: basta percebermos o rumo que nossos pés tomam na Caminhada.

Aquele casal cujo desenrolar “ficante” eu acompanhei acabou tornando-se *um elemento*, e dessa forma contribuiu para a liberação-canalização do fluxo de parte da energia vital que rondava as pessoas naquela balada. Depois de observar isso, por alguma razão fiquei cansado, e então me “fechei na minha casca de noz”, caindo em introspecção profunda, entrando em contato com *O Desconhecido*.

Me retirei do ambiente de calor da pista de danças e fui me sentar lá fora, numa cadeira, se não me engano. Ali, sentado, pude sentir exatamente o oposto do que havia sentido um pouco antes. Enquanto que as pessoas emanavam calor e excitação, aquele isolamento forçado me reconectava ao *inefável* por intermédio do frio insuportável. E, ali, permitindo que o frio intenso se harmonizasse com a minha alma, pude alcançar as estrelas.

No começo, eu demonstrava uma postura hostil em relação ao frio. Logo que me distanciei das pessoas da pista de danças, senti o frio e pensei “vou voltar pra lá, junto das pessoas. Ali está mais quente, é mais gostoso”. Mas um outro pensamento “me veio”, ao mesmo tempo: “Como será que é sentir o frio na sua totalidade, entregar-se a ele sem medo, *na garantia de que, caso eu não o suporte, tenho um lugar para me refugiar?*”. Essa parte em itálico é importante, pois significa que eu tinha, de qualquer forma, um lugar para recorrer, caso eu não suportasse o frio: bastava ir de encontro ao centro do calor: as pessoas dançando. Desta forma garantida a minha vida, resolvi que o frio seria a minha próxima experiência extasiante.

Minhas primeiras reações perante o frio foram reações de defesa: me contraía todo, encolhendo-me em meu próprio corpo, na tentativa de “reciclar” o meu próprio calor. Mas isso seria como tentar se elevar do chão puxando-se os próprios cabelos, de modo que fechei o meu casaco até a garganta, pensando em ao menos conservar comigo o calor que o meu corpo, *querendo ou não*, produzia (suponho que isso seja uma consequência inevitável de se estar vivo: você é uma fonte de calor, querendo ou não). Por um tempo, me senti bem, me senti vitorioso por não sentir frio apesar do frio do caralho que estava fazendo. Mas aí dois “pensamentos” me ocorreram, tão rápidos que não tive tempo de avaliá-los racionalmente, tal era a certeza que eles me proporcionavam: agi no mesmo instante. Esses pensamentos estavam relacionados a duas coisas: engodo e egoísmo. Façamos, portanto, uma pausa na narrativa para uma explicação conceitual (mesmo no Além isso é necessário).

O *engodo* estava relacionado às minhas roupas e ao frio. A questão principal era: por que devo me *proteger* do frio? Ora, será que a questão era mesmo proteção? Naquele momento, me pareceu muito antinatural eu me proteger do frio daquela forma: me cobrindo de panos para impedir que o meu calor se dissipasse aos quatro ventos. E aí entra a segunda questão: me senti egoísta por reter o meu calor só para mim. Isso por uma questão lógica e cósmica: ora, o calor que o meu corpo produzia era “resultado” (na verdade, a palavra “correta” seria *concomitante*) de um processamento “interno” das minhas vísceras, responsável pela manutenção e pelo bom funcionamento do meu organismo como um todo. Esse funcionamento, por sua vez, é resultante de uma *interação* entre os componentes ambientais que rodeiam o meu organismo e o meu organismo. Um bom exemplo dessa interação “ambiente-organismo” são os alimentos. Pensemos em uma batata, por exemplo. Apesar do nome soar estranho (aliás, *bastante* estranho) aos nossos ouvidos, de qualquer forma a batata é um importante alimento para a manutenção do nosso corpo. Pois bem, pensando inicialmente na dualidade básica “interior-exterior”, a batata é uma coisa “exterior” (o referencial somos nós, claro) que, através da deglutição, incorporamos ao nosso “interior”. E, aqui, com o uso da palavra *incorporação*, eliminamos teoricamente a dualidade “interior-exterior”, pois *incorporar* significa, na minha palavra, “modificar a matéria até um estado específico de tal modo que seja reconhecível pelo nosso organismo”. Isso porque a digestão da batata, na gente, não se dá em cima da batata, e sim nos componentes químicos da batata, através de “quebras” sucessivas que as nossas enzimas e agentes gástricos realizam na estrutura de ligação química das moléculas que compõem a batata. Isso significa que o que chamamos de “batata” é na verdade um “arranjo” específico desses componentes moleculares infinitesimais que compõem essa raiz tuberosa. Podemos dizer que, de uma outra forma, um outro “arranjo” desses componentes seria chamado de “mandioca”, por exemplo. E, se o meu corpo consegue reagir (inter-agir) com esses componentes, isso significa que ele já tinha conhecimento deles, *a priori*. Portanto, ingerir um alimento não é “enviá-lo para o nosso interior”, mas sim “obedecer a um processo natural de modificação da matéria para a manutenção de nossos corpos”. E, como um dos resultados disso, produzimos *calor*.

# Verso e Reverso

Lygia Viégas (pós)

Agora eu vou cantar (...)  
Para essas sementes mal plantadas,  
que já nascem com cara de abortadas.  
Para as pessoas de alma bem pequena,  
remoendo pequenos problemas,  
querendo sempre aquilo que não têm.  
Para quem vê a luz, e não ilumina suas mini-certezas.  
Vive contando dinheiro, e não muda quando é lua cheia.  
Para quem não sabe amar!  
Fica esperando alguém que caiba no seu sonho...  
Como varizes que vão aumentando,  
como insetos em volta da lâmpada.  
Vamos pedir piedade, senhor piedade  
para essa gente careta e covarde!  
Dê- lhes grandeza e um pouco de coragem...  
[Blues da Piedade - Frejat e Cazuzá]

Estava pensando como é difícil subverter práticas da Psicologia conservadora, e como o projeto de fazer uma outra psicologia requer atenção constante, não para as contradições que estão *fora de nós*, não para o que acontece *nos outros* (que chamamos 'criticamente' de conservadores), mas para aquilo que há de mais podre *dentro de nós* mesmos, para o conservador que habita nossas entranhas e que vira e mexe domina nosso olhar sobre o mundo, sobre o outro e nos cega de nossos próprios preconceitos e conservadorismos.

Isso porque às vezes somos movidos pela ilusão de que basta, no 'projeto', sermos revolucionários, contra-corrente, para que essa contradição desapareça, o que considero um erro básico, simplesmente porque é o Inverso!!! Parece-me que é justamente aí que nossa responsabilidade muda, que nosso engajamento e compromisso mudam, passando a ser lutar, *diariamente*, para não

Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara!  
[Livro dos Conselhos, in: Ensaio sobre a Cegueira - José Saramago]

sucumbir a essa terrível contradição. Que não está fora, mas dentro de nós. Ora, somos parte de um mundo que valoriza versos decassílabos, e que é intolerante a novas métricas! E mesmo quando queremos escrever outros versos, por vezes usamos a mesma métrica conservadora que queremos subverter.

Dentre as práticas conservadoras da Psicologia que considero que devemos romper, quero chamar a atenção para os mecanismos de exclusão. Não é nenhuma novidade afirmar que uma das bases da Psicologia, como ciência, é 'colocar o homem certo no lugar certo', e mais grave, justificar 'cientificamente' essa separação, fazendo com que as pessoas excluídas, analisadas como 'inadequadas', sintam-se responsáveis por sua exclusão (o que alguns psicólogos críticos chamam de mecanismo de *culpar a vítima*).

Feita a crítica, nos pegamos tentando construir um projeto de outra Psicologia, que não opere com a exclusão. Mas fazer essa escolha não é tarefa simples, porque demanda repor, constantemente, a contradição que queremos romper, um eterno retornar à crítica que nos motivou. Não basta fazer a crítica da exclusão num primeiro momento e achar que tudo o que faremos daí em diante estará *naturalmente* iluminado por essa crítica!

Considero praticamente impossível romper com práticas conservadoras, dentre as quais sobrelevo 'a Psicologia operando com a exclusão', se não colocarmos a exclusão como tema central de nossas reflexões e atenção, sendo que tal postura deve focalizar profundamente o *nosso* fazer profissional, e como ele às vezes incorre em conservadorismos.

Por isso, considero que ter como projeto uma outra Psicologia implica em uma luta *interna* constante com essa versão conservadora que, mesmo quando não queremos, por vezes pauta nosso olhar/nossa intervenção sobre o outro. Porque só quando pudermos Olhar e Ver nosso próprio pensar e fazer, poderemos Reparar (no sentido não apenas de Ver mais detidamente, mas de transformar) os ranços conservadores de nossa atuação.

## Avisos da Comissão de Graduação

1. Informamos que a 2ª. Via do Cartão de Identificação USP poderá ser requerida em função de perda, roubo, furto, mau estado de conservação etc.

O interessado dará início ao processo de requisição da 2ª. Via de seu Cartão USP em sua Unidade/Órgão, mediante apresentação de requerimento direcionado à área acadêmica efetuado no Serviço de Alunos, devidamente acompanhado do comprovante de recolhimento do valor de R\$ 18,38 (dezoito reais e trinta e oito centavos) efetuado à Tesouraria da Unidade/Órgão.

Serão isentos da taxa os pedidos cujos requerimentos estejam acompanhados de Boletim de Ocorrência Oficial, registrando o extravio do cartão.

2. Os alunos que estão freqüentando as aulas da disciplina PST 217 Processos Cognitivos em Psicologia neste semestre e não estão regularmente matriculados na mesma deverão COMPARECER ao Serviço de Alunos para regularizar a sua matrícula no período de 02 A 06 DE JUNHO DE 2003, das 9:00 às 11:30h e das 13:30 às 17:00h

# O grande amor de minha vida

João Rodrigo I. Matsumoto (03) [R]

Confesso não possuir forças suficientes e ao mesmo tempo ter medo de encontrar um novo amor. Na realidade em que vivemos, está cada vez mais fácil ter o coração ferido em um relacionamento inédito. Jamais viverei um amor como o seu. Bons tempos aqueles em que o compromisso não se resumia apenas a um único encontro. Como sua companhia me fazia feliz... Você sabia o grandioso valor de uma mulher...

Lembro-me com riqueza de detalhes como nos conhecemos. Nossos olhares se cruzaram na primeira festa da faculdade de Psicologia. Pela primeira vez senti o olhar penetrante de um homem atingir minha alma e inspecioná-la por completo. Não demorou muito tempo para sentir que precisava conhecê-lo. Minha sensibilidade esboçou um retrato positivo a seu respeito. Investi confiante nesse possível encontro, esboçando um singelo e convidativo sorriso em sua direção.


Quando senti reciprocidade, fiquei encantada com seu carismático sorriso. Um gesto que me enfeitiçou. Meus batimentos cardíacos aceleraram quando percebi sua aproximação. Ouvir a doçura da sua voz, me cumprimentando e perguntando por meu nome em um tom baixo e pausado, me embriagou. Com sua agradável conversa já não mais raciocinava, hipnotizada por suas belas e doces palavras. Seus elogios a meu respeito elevavam meu ego às alturas. O primeiro beijo foi inevitável. Nossos lábios se uniram com desenvoltura, perfeição e uma onda de calor percorreu toda a extensão do meu corpo, da cabeça aos pés. A magia dos seus beijos ardentes me fizeram viajar por um mundo imaginário onde só existia a felicidade, o amor recíproco. Mas a festa não durou à eternidade. Precisávamos nos despedir, e pedi o seu telefone. Você recusou meu pedido e anotou o meu número. Por um momento pensei que tudo não passaria daquela noite apenas.

Chegando a casa, só pensava naquele homem. Crescia a expectativa que um dia ele me ligasse, quando tocou o telefone. Aquele deus grego não havia me esquecido, e recitou à distância um lindo poema romântico em minha homenagem. Foi disparado o melhor dia de minha vida.

No segundo encontro, ele compôs uma canção inspirada em minha pessoa e cantou baixinho em meu ouvido ao som do violão. A cada dia minha adoração por ele crescia. Eu era presenteada sempre com flores, em meio a declarações e poemas de sua autoria. Nunca havia sido tão amada por um homem em toda a minha vida. Segundo ele, meus olhos refletiam o brilho das estrelas, minha pele exalava o perfume de uma flor, meu coração transmitia a pureza de um gesto de amor e minha beleza transcendia o limite da perfeição.

Decorridos três meses de namoro, ficamos noivos e pretendíamos nos casar em breve. Seu sonho era concretizar o matrimônio e ter duas meninas. Já até tinha planejado o nome de suas filhas: Luana e Luciane.

Porém o destino me reservou um final trágico, um fatídico acidente automobilístico. Aquela alma bondosa e inigualável havia cumprido sua missão aqui na Terra. Sem despedidas ele me deixou sozinha e desamparada. Lembro-me do nosso último encontro, das suas últimas palavras a meu respeito: as mulheres são pedras preciosas e você é a única jóia rara que realmente amo e me faz viver prazerosamente a vida. Amarei você pelo resto de minha vida, eternamente.

Aquilo me tocou profundamente e para sempre será motivo de recordação. Guardarei seu semblante, seus ensinamentos, suas poesias, suas declarações apaixonadas, enfim sua arte em amar, num lugar especial do meu coração. Envolvi-me completamente, me entreguei de corpo e alma. Sinto sua falta. Só me resta lamentar e chorar compulsivamente, vertendo lágrimas sobre um lindo retrato seu. 

## Semana da Psicologia - USP - 2003

Luis Henrique (99) [R]


Semana da Psico-USP 2003 – Como será?!? Já aconteceram duas reuniões de formação da Comissão Organizadora neste ano, e posso dizer que, da forma como eu estou sentindo, o tema já está nascendo da percepção e sensibilidade de cada um que esteve presente e dos questionamentos e idéias que surgiram dessas duas reuniões sobre: desde o Brasil ao IP, os homens, o campo da Psicologia e sua fertilidade.

O contato entre a Psicologia e o Brasil, entre as pessoas e o mundo das culturas, entre as pessoas e as pessoas, seu passado, seu futuro em transformação: vejo vir daí um possível tema, que poderá dar uma “cara” especial a esta Semana tão cara aos alunos, a esta Semana que é, na verdade, enquanto ela não está “pronta”, um potencial de participação.

É claro que isso é o que estou podendo falar, a partir do que senti sobre apenas duas reuniões. O que quero ainda mais é falar que todos que tiverem idéias e quiserem participar das reflexões a partir das quais surgirá a Semana, são muito bem-vindos.

Pra isso ficar mais viável, mudamos o horário de reunião na semana que vem para a sexta-feira (06/junho) das 12h às 14h – pontualmente! –, a fim de que pessoas que não puderam vir por causa do horário tenham essa oportunidade. Porém, pela urgência que a organização demanda, há necessidade de algumas definições. Assim, o tema deverá ser decidido já nesta próxima reunião (é claro que ele será, posteriormente, melhor elaborado, lapidado) e, na seguinte, o grupo – Comissão Organizadora – será definido.

É isso! Espero que quem queira participar tenha esse espaço, e que possamos, juntos, organizar com profundidade uma Semana enraizada nas questões mais emergentes de nosso espaço comum: nossa Faculdade, nossa futura profissão, nossa presente Sociedade!

Obs.: Para participar do e-grupos da Semana mande um e-mail pra [semanapsicousp-subscribe@yahoogrupos.com.br](mailto:semanapsicousp-subscribe@yahoogrupos.com.br) 

# Cursinho Psico-USP e “IAPSI”

Jura (98) (R)

Lembro das aulas de Psicologia Social, nas quais entramos em contato com as idéias de Ecléa Bosi, em Memória e Sociedade. Ela propõe que recordar a memória de uma história é um exercício de evocação de singularidades, por meio do sonho e do inconsciente, como propõe Bergson, ou por meio do trabalho de reconstrução das representações, como propõe Halbwachs.

Quero aqui recordar algumas vivências sobre uma relação. Apresentarei a minha história sobre a formação e a criação da relação entre o projeto do atual Cursinho Psico-USP e uma entidade denominada “IAPSI”, que poucos dos leitores devem conhecer. Acompanhei a criação de ambos e até participei da Coordenação do Cursinho no ano de 2000. Reconheço, desde já, as limitações iminentes nesta tecitura discursiva. Bom, mesmo assim vamos lá.

Em 98, um grupo de estudantes de psicologia do IPUSP, muitos deles já participando do Centro Acadêmico, Atlético etc, estava interessado em contribuir efetivamente para transformar a realidade desigual da Sociedade. E, ao final daquele ano, eles aproveitaram a vontade para montar um Cursinho pré-vestibular para estudantes com baixa renda.

Como nem só de boas intenções vive o homem, eles precisaram providenciar recursos financeiros, físicos e humanos. No caso do espaço, conseguiram o apoio da Diretoria do IPUSP, que cedeu alguns espaços no bloco B: salas de aula à noite para as aulas, evidentemente, e a sala 24 (hoje é o depósito de material eletrônico do IP) para a parte administrativa. E organizaram festas, planejaram a estrutura administrativa e financeira e partiram para a ação, a fim de dar conta dos outros recursos.

Naquela época já havia uma preocupação do grupo com o sentido da existência de um Cursinho no IPUSP, sobretudo para a comunidade estudantil. O Cursinho seria um projeto de estudantes bem-aventurados, ilustrados e empreendedores? Ou seria um projeto dos estudantes que fizesse diferença no Curso, na profissão e na Universidade?

No princípio de sua história, o projeto do Cursinho recebeu muito apoio da gestão do Centro Acadêmico Iara Iavelberg - CAII. Vários dos idealizadores do projeto eram membros do CAII naquela época, o que facilitou muito o estabelecimento de uma relação amistosa. Entretanto, houve um entendimento de que um projeto como o Cursinho demandaria uma dinâmica de coordenação mais estável e permanente do que aquela que o CAII poderia oferecer, já que sua gestão mudava anualmente.

Mas a questão não era só um problema administrativo. As pretensões dos que idealizaram o projeto do Cursinho eram maiores do que a livre iniciativa de alguns estudantes, que poderiam ser personificados na direção do projeto. Havia o interesse de que o projeto político em construção tivesse uma influência direta dos demais estudantes, e que não só fosse uma relação técnica e administrativa.

Bom, entre 98 e 99, a questão passou a ser tratada por um grupo maior de estudantes interessados e nasceu a idéia de se criar uma nova entidade cujo objetivo era, num primeiro momento, consolidar e coordenar o Cursinho e, no decorrer do tempo, promover outros projetos de intervenção social de estudantes do IPUSP. Uma característica prevista para a entidade era o engajamento nas causas sociais, considerando um sentido de Universidade na Sociedade e de formação em Psicologia. Outra característica era a sua representatividade, prevista por meio de eleições periódicas para o seu Conselho. Assim, concebeu-se o Instituto de Atividades Psicossociais, o “IAPSI”.

De 99 para 2000, a entidade foi legalizada, ganhando pré-estatuto e até registro em Cartório. E o projeto do Cursinho foi sendo consolidado. Mas o entusiasmo com o “IAPSI” não resistiu muito tempo. A discussão acerca de suas idéias e ações praticamente se silenciaram. Quase todos os seus idealizadores afastaram-se, esvaziando o espaço criado.

Vieram os anos de 2001 e 2002, quando muito pouco, ou nada, foi manifestado a respeito do “IAPSI”, ou mesmo sobre a relação dele com o Cursinho. Aliás, a Coordenação do Cursinho precisou criar suas próprias formas de relação diretas com os estudantes do IPUSP e com as outras entidades. Não se tratou mais da discussão do “IAPSI”, mas sim do próprio Cursinho.

Em 2003, mais um ano que se adentra e, ainda em tempo, pretendo resgatar essa memória de caráter público, pois essas idéias sobre o “IAPSI” e sobre o Cursinho deixaram há muito tempo de ser sonhos privados de alguém. Suponho que a mobilização da comunidade de estudantes atual em torno da discussão coletiva dessas questões contribuiria para difundir o sentido público do Cursinho e, quem sabe, reeditar as propostas concebidas para o próprio “IAPSI”.

Humildemente, apropriando-me das idéias de Ecléa Bosi, ao contrário do devastamento da memória social que a pragmática do progresso civilizatório produziu, com essas lembranças espero colaborar para a construção e o resgate dos sentidos das ações de nossa comunidade estudantil no mundo/contexto atual.



# Aviso Importante

Rubens Bias (01)

A proposta de reforma do currículo da graduação do IP já foi entregue. Depois de cinco anos de trabalhos, o documento final já está nas mãos da Comissão de Graduação e dos professores que compõem a Congregação. Uma possível proposta que pode surgir é de que o Currículo seja integralmente implementado. Isso significa que no ano que vem, O PRIMEIRO, O SEGUNDO, O TERCEIRO, O QUARTO E O QUINTO ANO estariam já no novo currículo. Por ser um assunto que afetará TODOS OS ALUNOS do Instituto, acho que se faz necessário que alguns esclarecimentos sejam feitos sobre esse novo currículo, para que então, os alunos possam se posicionar a respeito. Haverá uma reunião na sexta-feira às 14 horas.



## NOTÍCIAS DA BIBLIOTECA DO IPUSP

Elaine Cristina Domingues (pela Biblioteca)

Vocês sabiam que o pessoal da biblioteca do IP está fazendo mais um trabalho voltado ao estudante e ao psicólogo brasileiro?

As informações de interesse a esses profissionais e estudantes encontram-se reunidas, selecionadas e divulgadas na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS-PSI através do site: [www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br).

Destacamos aqui, o trabalho de indexação descentralizada dos artigos de 138 periódicos brasileiros (por enquanto), em Psicologia. A base de dados de onde se recuperam as referências e resumos desses artigos é o Index Psi Periódicos que já conta aproximadamente 19.000 registros. É isso mesmo, trata-se de “PsycInfo brasileiro”.

As bibliotecárias do IP/USP, capacitam seus pares, e assim, contam com a colaboração das Instituições que possuem o curso de Psicologia, agregando valor ao trabalho de indexação e atualização do Index Psi Periódicos e também da base LILACS da Bireme.

Nos últimos dias 20 e 21 aconteceu o IV. Curso para Indexação Compartilhada de Periódicos utilizando a Metodologia LILACS LILDBI web Psi, que possibilitou a capacitação de novos colaboradores e o aumento do número de títulos indexados nas bases de dados.

Acesse o *site* acima citado e fique por dentro das outras atividades desenvolvidas em prol dos estudantes e psicólogos brasileiros.



## AGENDA

AGENDA Enviada por José Israel (01)

### GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL DA PSICO-USP

**Tivemos na reunião de 28.05 a presença do Gustavo Monezzi e do seu colega, Mário, do Curso de Teatro da Casa da Cultura do Butantã, que está sob orientação de Edilson Castanheiras, ex-professor da ECA.**

**Também participaram dos exercícios duas alunas do Cursinho Psico-USP. As reuniões do Grupo acontecem no Bloco B, às quintas-feiras, a partir das 18:15h, na sala 12.**

### PROCESSO JUDICIAL CONTRA AUSTREGÉSILO CARRANO BUENO

A primeira audiência no processo judicial atualmente movido contra o Carrano, devido a suas denúncias dos procedimentos manicomialis a que foi submetido, enquanto esteve internado, foi interrompida pelo Juiz, deferindo requerimento da Defesa.

Os acusadores, embora representados por seu advogado, não compareceram à audiência. Foi marcada outra audiência de instrução e julgamento para o dia 03 de outubro de 2003, às 14:00h, na 5ª Vara Cível do Fórum de Curitiba.

